



Filipa Larangeira tem vários projetos em mãos, FOTO: REINALDO RODRIGUES / G1

soft. O trabalho será concluído ao longo do ano de 2017.

### O Tinder do RH

Ao mesmo tempo que escreve o livro, Filipa Larangeira decide ser consultora. Dedicou-se a ajudar empresas em estratégias de crescimento. “Só que como sou especialista em Recursos Humanos (RH), percebi que as instituições que-riam é que eu as ajudasse a recrutar. E eu adoro fazer *matchmaking*. Deixa-me muito feliz e acho que o faço muito bem. Mas o recrutamento tem uma parte burocrática, de pesquisa, repetitiva, que requer imenso tempo.” Uma noite, pegou no rolo de desenho do filho e começou a desenhar um produto tecnológico que automatizasse toda a sua forma de pesquisa. Nessa noite nasceu a Eyesis, o seu próprio projeto, a sua própria *startup*.

A Eyesis é uma espécie de Tinder do recrutamento. Junta o talento dos candidatos às necessidades das empresas. “Eu vejo o recrutamento de uma forma holística. Uma pessoa é uma mistura de capacidades e talento. As pessoas não têm noção do seu talento. Os meus maiores casos de sucesso no recrutamento não estavam na sua área de formação.” De novo a Microsoft revelou-se uma grande ajuda. Filipa está no programa BizSpark da empresa, que lhe ajuda com o *software*, conhecimento e infraestruturas necessários para o seu produto, que ainda está na fase de desenvolvimento.

### A cidade do futuro

Mas Filipa Larangeira é tudo isto e muito mais. Um livro e uma *startup* não foram suficientes e a fazedora ambicionou algo ainda maior. Recentemente lançou-se num projeto de empreendedorismo social.

“Acredito que as empresas têm de contribuir para a sociedade. Por isso, neste momento estou também noutro projeto, que ainda está só a começar.” A ideia é construir uma cidade do futuro. “É a minha grande causa.”

A fazedora já tem uma cofundadora, Christina Lopes, especialista na área do bem-estar, e até um potencial investidor interessado no projeto. “Assentará na premissa *wellbeing for all*. Bem-estar para todos e a todos os níveis.”

Filipa Larangeira admite que ainda não pode divulgar grandes detalhes, mas adianta que a ideia terá uma componente física, aliada a todo um desenvolvimento digital. “Eu acho mesmo que é possível mudarmos o mundo e torná-lo um lugar ainda melhor. É só preciso juntar o melhor do ser humano com o melhor da tecnologia.”

# Filipa Larangeira Como mudar o mundo, com uma *startup* de cada vez

—MARTA VELHO  
marta.velho@dinheirovivo.pt

Idealista, sensível e determinada, o termo *millennial* assenta a Filipa Larangeira como uma luva. “Há aí uns bichos estranhos que se chamam *millennials* que vêm agitar as águas nas empresas e perverter o sistema. Já não lhes interessa só o dinheiro, eles querem é propósito”, explica a fazedora, para quem exatamente o propósito é o que lhe comanda a vida.

Licenciada em Direito, deu muitas voltas na sua vida profissional. Passou pela Unilever, pela Nokia e acabou por ir dar às *startups*. Esteve na Vison-Box, na Miniclip e na Uniplaces. “Fiquei farta de pensar ‘se fosse a minha empresa, fazia diferente’. Chega a uma altura em que não quero ser só uma teórica. Quero pôr-me à prova. Acordei a minha saída com o Miguel Santo Amaro [cofundador da Uniplaces] e fui lançar-me nisto de ser empreendedora em outubro de 2016”, conta.

### O livro da Queen Be

Com quatro anos de experiência de trabalho em *startups*, Filipa Larangeira percebeu que tinha um considerável conhecimento de causa. Com algumas ideias já passadas para papel, decidiu escrever

um livro. “Quis passar a minha ótica enquanto mulher e *millennial*. A obra é sobre empreendedorismo. Sobre o que eu acho que tem pés de barro no empreendedorismo e precisa de ser corrigido, especialmente em Portugal.”

Para gerir o tempo e a criatividade à sua maneira e ficar livre de editoras, decidiu financiar o livro – com o título *Queen Be: How to Avoid the Top Startup Mistakes and Build an Extraordinary Business* – através de *crowdfunding*. A campanha, lançada na plataforma Publishizer em outubro, conseguiu obter a totalidade do valor pedido, 5 mil dólares (4,7 mil euros), logo no mês seguinte.

Os principais patrocinadores foram a sociedade de advogados PLMJ, a Startup Lisboa e a Micro

“Chega a uma altura em que não quero ser só uma teórica. Acordei a minha saída e fui lançar-me nisto de ser empreendedora.”

—FILIPA LARANGEIRA

Fazedora com três projetos em mãos na área do empreendedorismo

Um livro sobre empreendedorismo, uma *startup* de recursos humanos e um projeto de bem-estar para toda a gente. Filipa Larangeira considera-se uma *millennial* capaz de fazer a diferença